

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUCESSÃO
FAMILIAR NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA
NOVA PALMA - CAMNPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Flávio Flores de Oliveira

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUCESSÃO FAMILIAR NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA - CAMNPAL

Flávio Flores de Oliveira

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, como requisito parcial para obtenção do grau de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**

Orientador: Profº. Drº. Vitor Kochhann Reisdorfer

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o
Trabalho Final de Graduação

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUCESSÃO FAMILIAR NA
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA - CAMNPAL**

elaborado por
Flávio Flores de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer
(Orientador)

Prof^a Ma. Marta Von Ende

Prof^a Ma. Carla Rosane da Costa Sccott

Santa Maria, 20 de Novembro de 2014

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter dado saúde e força de vontade para saber superar as adversidades do dia a dia.

A Universidade Federal de Santa Maria, ao Colégio Politécnico da UFSM, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a percepção de confiança, mérito e ética aqui presentes, que hoje sigo de exemplo para a minha vida.

Ao meu orientador Profº. Drº. Vitor Kochhann Reisdorfer, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e ideias passadas não só na realização do trabalho como ao longo de toda a jornada que passei junto ao Colégio Politécnico da UFSM e incentivos tanto na parte profissional quanto pessoal.

Aos meus pais, Elvio Diniz Fernandes de Oliveira e Marlene Flores de Oliveira, pelo amor, incentivo e apoio incondicional e por serem os pilares de sustentação em minha vida

A minha noiva, Jéssica Busanello Schramm, que durante todos esses anos que estamos juntos, tornou-se a minha melhor amiga, estando comigo em momentos tristes e felizes de nossas vidas, rindo, chorando, brigando ou brincando durante todo esse percurso de faculdade e agradeço também pelo teu grande amor e paciência comigo ao longo desses anos.

Aos meus familiares por me ajudarem e me apoiarem e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUCESSÃO FAMILIAR NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA – CAMNPAL

AUTOR: FLÁVIO FLORES DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. VITOR KOCHHANN REISDORFER
Santa Maria, 20 de Novembro de 2014.

Este trabalho foi desenvolvido no curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Abordou-se a busca da Educação Cooperativa e a ocorrência da Sucessão Familiar para com os filhos e cooperados da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (CAMNPAL) em Nova Palma no Estado do Rio Grande do Sul. Como referencial teórico baseou-se em relatos e pesquisas em livros e artigos de LAGO (2013) e SPANEVELLO (2008). A metodologia da pesquisa foi de cunho quanti-qualitativo, utilizou questionário aberto e entrevistas às famílias dos associados da cooperativa para a obtenção dos dados analisados. Concluiu-se que, a Educação Cooperativa é trabalhada a fundo na cooperativa, porém, nem todos os associados da CAMNPAL tem a total noção do que é a Educação Cooperativa e a importância de deixar um legado para seus descendentes. A Sucessão Familiar existe, mas com certa reclusão por meio dos cooperados, pois muitos acreditam que o filho não irá permanecer na propriedade rural.

Palavras-chave: Educação cooperativa. Cooperativismo. Sucessão familiar.

ABSTRACT

Technologist Final Work
UFSM Polytechnic School
Federal University of Santa Maria

COOPERATIVE EDUCATION AND FAMILY SUCCESSION IN AGRICULTURAL COOPERATIVE MIXED NOVA PALMA – CAMNPAL

AUTHOR: FLÁVIO FLORES DE OLIVEIRA
SEPERVISOR: PROF. DR. VITOR KOCHHANN REISDORFER
Santa Maria, November 20th, 2014.

This work was developed in the course of Cooperative Management of the Polytechnic School of the Federal University of Santa Maria. Addressed the relationship in search of Cooperative Education and the occurrence of Family Succession to the sons and the agricultural cooperative Cooperative Mixed Palma Nova (CAMNPAL) in Nova Palma in the state of Rio Grande do Sul. As a theoretical framework was based on reports and research in books and articles and SPANEVELLO (2008) and LAGO (2013). The research methodology was quanti-qualitative approach that used open-ended questionnaire and interviewing families of members of the cooperative to obtain the data analyzed. It was concluded that the Cooperative Education Fund is crafted in the cooperative, but not all members of CAMNPAL has overall sense of what is the Cooperative Education and the importance of leaving a legacy for their descendants. The Family Succession exists, but with a certain seclusion by the members, because many believe that the child will not stay on the farm

Keywords: Cooperative education. Cooperativeness. Family succession.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO JOVEM NO MEIO RURAL	28
GRÁFICO 2 - OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO JOVEM NO QUADRO SOCIAL DA COOPERATIVA	28
GRÁFICO 3 - QUANTIDADE DE AÇÕES CONHECIDAS	29
GRÁFICO 4 - ASPECTOS PARA A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO MEIO RURAL.....	31
GRÁFICO 5 - ASPECTOS PARA A PERMANÊNCIA DO JOVEM NA COOPERATIVA	32
GRÁFICO 6 - AÇÕES PARA MELHORAR A INTERAÇÃO JOVEM - ATIVIDADES RURAIS - COOPERATIVA	33

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1 - Questionário aplicado aos cooperados.....38

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Objetivo Geral:.....	10
1.2	Como objetivos específicos, intenciona-se:.....	11
1.3	Justificativa.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Cooperativismo	12
2.1.1	Cooperativismo no mundo	12
2.1.2	Cooperativismo no Brasil	13
2.1.3	Cooperativismo no Rio Grande do Sul.....	14
2.2	Êxodo Rural	15
2.3	Administração Rural	17
2.4	Sucessão Familiar	18
2.5	Educação Cooperativa.....	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Tipo de Pesquisa.....	22
3.2	Universo e Amostra	22
3.3	Coleta de Dados	24
3.3	Tratamento dos Dados.....	24
3.4	Limitação do Estudo	24
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS LEVANTADOS	26
4.1	Caracterização da organização do estudo.....	26
4.2	Evolução dos jovens no meio rural de Nova Palma e no quadro social da CAMNPAL	27
4.3	Identificar as ações de Educação Cooperativa que são desenvolvidas pela Cooperativa.....	29
4.4	Avaliar aspectos que podem favorecer a permanência do jovem no meio rural e associar-se à Cooperativa	30
4.5	Proposição de ações que poderiam melhorar a interação jovem-atividades rurais-cooperativa.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é visto como um dos pilares de sustentação da Educação, pois pode-se perceber que os governantes estão focados no interesse econômico e deixando outros valores como a educação em segundo plano, diferente da educação recebida nas escolas que preparam a criança para a vida profissional, a educação cooperativista prepara para a vida como um todo e não só a criança como também o jovem e os mais velhos, pois o que eles não sabem sobre educação cooperativa aprendem dentro das cooperativas, que possuem mecanismos para impulsionar de forma correta a educação para aqueles que estão no meio cooperativista.

A Educação Cooperativa é um processo que deve estar em constante desenvolvimento por ser considerada essencial, tanto na vida do cooperado quanto para o desenvolvimento da Cooperativa ao longo dos anos.

No mundo do cooperativismo é fundamental o investimento na educação de seus cooperados por meio da cooperativa, com isso não só a cooperativa ganha, mas a comunidade em geral também, pois o legado da cooperação permanece, não só para os associados da cooperativa, mas como fica para toda a sociedade.

A sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, criada por 28 tecelões ingleses, da cidade do mesmo nome, é o marco inicial do que se conhece hoje como cooperativismo moderno, em oposição ao capitalismo, para o resgate da dignidade humana. Em maio de 1838, com o movimento cartista na Inglaterra, que se disseminou pela classe média, surgiram as primeiras manifestações concretas de cooperativismo, que culminaram com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale no ano de 1844.

Este trabalho tem por objetivo identificar a ocorrência de educação cooperativa e a realização de sucessão familiar na CAMNPAL, pois os dois assuntos são de grande importância para a continuação tanto da produção dos cooperados e a continuidade da cooperativa, verificando se a cooperativa está realmente realizando a mesma dentro da cooperativa e como essa educação ajuda tanto no desenvolvimento da própria cooperativa juntamente com a cidade de Nova Palma - RS.

Situação Problema:

A grande preocupação: Com quem ficará minha propriedade rural? É este questionamento que os colonos de Nova Palma se fazem todos os dias, pois os tempos não são os mesmos, onde os filhos ficavam na propriedade juntamente com a sua família para ajudar nos afazeres do dia a dia. Hoje em dia estão almejando lazeres e tecnologias que antigamente não existiam, tais como a internet, celulares, shoppings, lugares para curtir a noite.

A grande preocupação é: Como ficará a propriedade do pequeno agricultor se este filho resolver sair da zona rural para ir à busca de conforto na cidade? A sucessão familiar tem que ser tratada com todo o cuidado, pois não só o futuro da propriedade como todo o futuro de uma cidade está em jogo, pois a CAMNPAL, com o recebimento e distribuição dos produtos dos cooperados é uma das maiores fontes de geração de recurso para Nova Palma e região.

Surgindo assim a necessidade do desenvolvimento de um estudo mais a fundo, relatando a importância da sucessão familiar no meio rural no município de Nova Palma - RS.

Diante dos fatores levantados, surge o seguinte questionamento: As ações educativas e de sucessão familiar, tem sido suficientes ou eficientes a ponto de oportunizar a redução do êxodo rural e ampliar a participação do jovem na gestão da propriedade, associando-se à cooperativa?

1.1. Objetivo Geral:

Analizar o processo atual de educação cooperativa da CAMNPAL, com relação aos jovens e a sucessão familiar dos cooperados da CAMNPAL.

1.2. Objetivos específicos:

- 1) Identificar a evolução dos jovens no meio rural de Nova Palma e no quadro social da CAMNPAL;
- 2) Identificar as ações de Educação Cooperativa que são desenvolvidas pela Cooperativa;
- 3) Avaliar aspectos que podem favorecer a permanência do jovem no meio rural e associar-se à Cooperativa;
- 4) Propor ações que poderiam melhorar a interação jovem- atividades rurais-cooperativa.

1.3 Justificativa

A sucessão familiar dentro do cenário cooperativista é de grande importância, pois o trabalho de ensinamentos para os filhos e netos é a chave do sucesso para as cooperativas seguirem em frente.

Diante de tal cenário procurou-se identificar se a Cooperativa CAMNPAL vem realizando algum trabalho sobre a sucessão familiar na cooperativa, para saber se o filho do cooperado está ciente do que realmente é uma cooperativa e o porquê que seu pai é associado.

O tema está inteiramente ligado com as demais atividades do município, pois conta com a participação dos jovens na agricultura familiar, para assim como ao longo dos anos vem tornando a agricultura como o ponto forte do município.

A CAMNPAL foi a escolhida para o presente trabalho, pois demonstra grande preocupação com o pequeno agricultor de Nova Palma – RS, tendo assim, um papel exemplar na região da Quarta Colônia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Cooperativismo

2.1.1. Cooperativismo no mundo

O Cooperativismo existe desde os primórdios da humanidade, onde eram formadas aldeias para a caça de animais e alimentos para a sobrevivência das pessoas que ali viviam, o cooperativismo surgiu para ser uma maneira de ajudar os menos favorecidos socialmente e economicamente da época.

Segundo Pinho (1982), em meados de 1844, mais precisamente em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale-Manchester na Inglaterra, 28 tecelões se uniram e formaram a Sociedade dos Probos de Rochdale, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida das pessoas que ali estavam, pois nesse período de Revolução Industrial a população menos qualificada financeira e intelectualmente tornam-se vencidas pelas grandes indústrias e seu poderio industrial. Tal exemplo dos pioneiros foram seguidos pelas cooperativas ao redor do mundo, iniciando-se uma nova maneira de ajudar os menos favorecidos financeiramente a ter uma vida digna e não depender mais dos patrões que os escravizavam.

Com valores baseados na democracia, igualdade, ajuda mútua, solidariedade participação, direitos e deveres iguais para todos, sem discriminação de qualquer natureza, para todos os sócios e sua essência é o bem estar das pessoas envolvidas. Desde seu surgimento, o cooperativismo é norteado por princípios que o diferenciam do sistema capitalista e das demais organizações mercantis, pensando sempre primeiro no “nós” antes do “eu”. Segundo Duarte:

O cooperativismo originou-se de pequenas organizações de operários e camponeses europeus que buscaram na auto-ajuda-mútua o benefício comum para a resolução dos problemas agravados a partir do século XIX. O ano de 1844, ano da fundação da cooperativa dos tecelões de Rochdale é tido como o momento de constituição do cooperativismo, do ponto de vista das organizações de características análogas. Assim, as primeiras experiências de trabalho cooperativo formalmente organizado surgem como uma alternativa econômica a situações históricas específicas, sendo reconhecido como um dos mais eficientes instrumentos de desenvolvimento e de possível transformação social. (DUARTE,1986, p. 13).

2.1.2. Cooperativismo no Brasil

O Movimento Cooperativista Brasileiro iniciou-se em 1889, na cidade de Ouro Preto (MG), com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Não custou muito e o espirito do cooperativismo tomou conta não só de Minas Gerais como mais tarde do Brasil. Espalhando por Minas Gerais, alcançou outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul. Toda essa proporção foi o estopim para o surgimento de cooperativas de diversos ramos no país, são 13 os ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte, Turismo e Lazer. Conforme OCB:

No Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia. Todas representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) nacionalmente e pelas organizações estaduais (Oces) nas unidades da federação. Para melhor cumprir sua função de entidade representativa do cooperativismo brasileiro, a OCB estabeleceu os ramos do cooperativismo baseados nas diferentes áreas em que o movimento atua. (OCB, 2013).

No Brasil o cooperativismo possui legislação específica, o qual é regulamentado pela lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, a qual instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas. A lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971 define, em seu artigo 4º, o conceito de cooperativa:

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; VI - quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital; VII - retorno das sobras líquidas

do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral; VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; IX - neutralidade política e indiscernibilidade religiosa, racial e social; X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços. (LEI 5.764/71).

2.1.3. Cooperativismo no Rio Grande do Sul

Já no Rio Grande do Sul o cooperativismo surgiu em 1902 por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt, grande convededor do modelo alemão de Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818-1888) tal modelo foi de grande sucesso na Europa que Theodor Amstadt e mais 19 lideranças da comunidade resolveram implantar o modelo aqui no Rio Grande do Sul, obtendo um enorme sucesso, após três reuniões, finalmente aconteceu a assembleia de constituição, realizada no dia 28 de dezembro, no antigo salão de Nikolaus Kehl, e eleger Anton Maria Feix como primeiro presidente. A 1^a Cooperativa de Crédito da América Latina na época denominada “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”. A SICREDI Pioneira RS foi criada na então localidade chamada de Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis/RS, hoje em dia é uma das maiores do país. Schneider (2010) relata que:

As cooperativas são assim ao mesmo tempo uma associação de pessoas buscando espaço de vida digna, dentro do mercado, e uma empresa que procura responder a todas as necessidades econômicas, de trabalho e de renda de seus associados de forma cada vez mais eficiente e com qualidade na prestação dos seus serviços. (SCHNEIDER, 2010, p. 41).

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma, como a maioria das cooperativas ao redor do mundo surgiu da necessidade de pequenos agricultores para com sua sobrevivência e de seus familiares. Com isso nos meados dos anos 60 foi organizado juntamente com os moradores de Nova Palma um movimento a favor da fundação de uma cooperativa agrícola em Nova Palma.

Contando com líderes dispostos a fazer a diferença, aos poucos as ideias foram amadurecendo e a esperança de dias melhores passou a mover esses bravos homens, tais homens enfrentavam uma época de carestia, os preços ruins para as vendas dos produtos e, como um maior agravante, precisavam deslocar-se

enfrentando péssimas estradas em más condições, altos custos e grande demora até o retorno. Havendo um descontentamento total entre os colonos, ocorreu a motivação do Reverendo Padre Luiz Sponchiado para propor a criação de uma cooperativa agrícola na localidade, onde, através de inúmeros esforços, os colonos não precisariam mais se submeter a aproveitadores ou ter altos custos pelas vendas de seus produtos. Luiz Sponchiado, filho de Sílvio Sponchiado e Corina De Marco, nasceu em 22 de Fevereiro de 1922, no lote colonial 277 do Núcleo Soturno da Ex-Colônia Imperial de Silveira Martins, em uma casa de alvenaria que ficava em Novo Treviso, hoje atual distrito do município de Faxinal do Soturno. Ainda criança, seus pais mudaram-se para a região norte do Rio Grande do Sul em busca de novas terras.

Então, aos 03 dias do mês de fevereiro de 1963, na cidade de Nova Palma (RS) ocorreu uma reunião no qual tinha como objetivo a construção da referida cooperativa. Dos inúmeros presentes, somente 28 agricultores acreditaram na força da união para o crescimento do grupo, mediante a comercialização em comum de seus produtos ocorreu a fundação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda.

2.2. Êxodo Rural

Pode-se pensar que o Êxodo Rural era visto apenas em épocas passadas, com o surgimento das grandes metrópoles como São Paulo e Brasília, por exemplo. Mas pelo contrário, se observarmos atentamente pode-se perceber o Êxodo Rural nos dias de hoje nas mesmas proporções ou até mais do que as vivenciadas no passado.

Com os inúmeros problemas enfrentados nas propriedades rurais, em que os pais, na sua maioria são pequenos agricultores, não conseguem influenciar os filhos para a continuidade da atividade rural, por tratar-se de um trabalho que, na maioria das vezes é braçal e de “lida” pesada, onde o jovem tem que acordar na madrugada para tirar o leite da vaca, no caso do pequeno agricultor produtor de leite ou o trabalho pesado o dia inteiro no sol ou na chuva no caso do produtor de milho ou feijão.

Dentre tantos os agravantes para o Êxodo Rural nas comunidades agropecuárias, Brumer e Spanevello (2008) afirmam:

A perspectiva de continuidade da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores que dificultam ou facilitam a permanência dos jovens. Esses fatores não são únicos e nem isolados, mas interligados entre si, e dizem respeito às condições sócio-econômicas familiares e da unidade produtiva; ao tipo de trabalho (agrícola ou não agrícola) realizado; às oportunidades de trabalho existentes na agricultura familiar e em atividades não agrícolas no meio rural ou nas cidades próximas aos locais de residência, para jovens de ambos os sexos; à educação; ao acesso ao lazer, ao tipo de lazer existente e às expectativas dos jovens sobre o lazer no meio rural; à participação e ao envolvimento em movimentos sociais; à possibilidade do jovem ter seu trabalho remunerado e autonomia para tomar decisões sobre seu trabalho e seus gastos pessoais; à perspectiva de herdar a propriedade; à percepção sobre o trabalho agrícola e o modo de vida no meio rural; ao acesso ao crédito e a políticas públicas de auxílio aos jovens; à perspectiva matrimonial com moças ou rapazes do meio rural. São dimensões que constroem as razões e as motivações dos jovens de querer ou não ser agricultor (a), de querer ou não ficar no meio rural (BRUMER & SPANEVELLO, 2008, p. 13).

Entre outros motivos estão a formação de novas famílias devido aos casamentos dos filhos, por doenças ligadas ao árduo trabalho braçal no campo, pela falta de incentivos junto ao meio rural, a tecnologia de hoje em dia que distancia o jovem da atividade rural.

Tratando do jovem, filho de associado, a problemática êxodo rural é um assunto muito delicado, pois se está na era digital e da informática, fator de grande relevância para o desencadeamento do êxodo rural, pois com o fácil acesso do jovem e as facilidades do dia a dia como uma festa a noite na cidade , encontro com outros jovens na praça da cidade, emprego na cidade com horários pré-determinados, toda a estrutura que tem na cidade que lá no meio do campo o jovem não encontra como hospitais, acesso à transportes para as outras cidades, áreas de lazer entre outros.

Falando em Êxodo rural e educação cooperativa, pode-se observar esses "obstáculos" como um dos principais motivos para o Êxodo Rural, claro que, entre tantos também há o abalo psicológico-financeiro, pois no pensamento do jovem ele sempre será empregado na propriedade do pai e não o dono do negócio, atraídos pelas ofertas de empregos e estudo na cidade o jovem não pensa duas vezes em largar o campo e partir para cidade, gerando assim inúmeros outros problemas para

a sociedade, tais como o aumento da população nas zonas urbanas, fazendo que as necessidades sejam aumentadas para suprir tal aumento do número de habitantes nas cidades.

As propriedades rurais familiares são de grande importância para a economia local, pois somando as forças de cada uma conseguimos perceber como é grande a participação nos resultados da cooperativa e consequentemente da cidade de Nova Palma.

2.3. Administração Rural

Conforme Souza et al (1988, p. 15):

[...] a administração é uma ciência e também uma arte. Ciência porque possui um referencial teórico próprio, passível de ser tratado pelo método científico. E arte porque inclui, na resolução dos problemas que surgem na condução das organizações, habilidade, sensibilidade e intuição.

A principal fonte de renda do pequeno agricultor de Nova Palma dá-se por meio da agricultura familiar, onde o agricultor consegue tirar o sustento para toda a sua família, sendo de grande importância econômica e financeiramente para a CAMNPAL e para a cidade de Nova Palma e região, pois o pouco que cada um produz pode até não ser de grande expressão, mas se pegarmos o pouco de cada agricultor teremos no final um montante considerável de produção.

com isso a cooperativa consegue maiores benefícios da compra de insumos e um valor final igual ou até mesmo maior do pago por empresas particulares. Fazendo assim que o pequeno agricultor tenha um incentivo de continuar produzindo. Nesse sentido, Bonini reitera o quanto importante é a participação da agricultura familiar para a sociedade:

Embora a agricultura patronal de caráter empresarial ocupe uma posição considerável no contexto do agro brasileiro, a agricultura familiar jamais será extinta, uma vez que é a principal responsável pela produção de diferentes gêneros alimentícios que abastecem os grandes centros urbanos. (BONINI, 2004, p.37)

Pode se tratar de uma propriedade pequena sim, mas quem disse que é fácil de comandar, administrar um negócio, sem ter um estudo específico na área? É isso que acontece com a maioria dos agricultores aqui analisados. Possuem uma propriedade relativamente pequena, mas é dela que tiram o sustento de toda a família, por isso a importância de saber lidar com tudo um pouco, das finanças da propriedade, dos prazos de entrega de produtos, saber qual a melhor hora para investir. Uma empresa rural tem características diferentes das empresas de outros setores, por ser uma “empresa” pequena ela preza pelo sustento da família e não diretamente no lucro. Evidenciam-se algumas características das empresas rurais e as consideradas “normais”: os consumidores podem ser tanto, pessoas físicas ou jurídicas. Os fornecedores podem ser todas as instituições fornecedoras de recursos para as empresas rurais, tais como: Crédito, insumos, assistência técnica, mão-de-obra e serviços em geral. Os concorrentes são na maioria formados pelos outros agricultores que disputam espaço tanto na venda de produtos como na obtenção de insumos e serviços, nesse momento que é importante a participação da Cooperativa, pois com ela o produtor pode ter a garantia de estar entregando o seu produto e podendo comprar insumos com um valor menor do que fosse comprar sozinho. Os órgãos regulamentadores são formados pelo governo, associações e sindicatos que de alguma forma ajudam a controlar, limitar e restringir às atividades das empresas rurais.

2.4. Sucessão Familiar

A sucessão familiar é um processo muito importante e delicado, precisando ter um bom planejamento e uma ótima preparação de ambas as partes, sendo fundamental para as cooperativas que ocorra uma grande mobilização para discutir o tema e que seus líderes trabalhem em cooperação com os especialistas da cooperativa para que possam assim, preparar melhor os seus sucessores com o objetivo de facilitar todos os procedimentos necessários para a realização da sucessão familiar com os produtores rurais.

Conforme Lodi (1987), a sucessão em uma empresa familiar começa muitos anos antes, quando os filhos ainda são pequenos, ou seja, a sucessão deve ser

conduzida com muita habilidade pelo patriarca enquanto ainda detém o poder e está em plena saúde mental e física. No caso das cooperativas a sucessão é vista como fundamental, pois o sustento de toda uma família está voltado para o ramo agropecuário.

Lamarche (1993) reforça o conceito de agricultura familiar como uma unidade de produção agrícola, afirmando que a propriedade e o trabalho estão interligados intimamente à família.

Camarano e Abramovay (1999) informam que entre 1960 e 1980, o êxodo rural brasileiro alcançou um total de 27 milhões de pessoas, sendo que desde 1950, a cada dez anos, um em cada três brasileiros que vivia no meio rural optou pela emigração. Dentre esses emigrantes, os maiores números estavam adjuntos a jovens, principalmente moças. Essa inversão é que a CAMNPAL está querendo mostrar os reais benefícios nos quais a cooperativa poderá proporcionar ao jovem cooperado.

A formação de novas gerações de agricultores envolve, portanto um processo composto de três partes (GASSON; ERRINGTON, 1993):

- a) A sucessão profissional, isto é, a passagem da gerência do negócio, do poder e da capacidade de utilização do patrimônio para a próxima geração;
- b) A transferência legal da propriedade da terra e dos ativos existentes; e
- c) A aposentadoria, quando cessa o trabalho e, sobretudo o poder da atual geração sobre os ativos de que se compõe a unidade produtiva.

Tais processos dependem muito de como o pequeno agricultor vai apresentar para o seu filho (a), que será seu sucessor na agricultura, o modo da sucessão entre eles. Pois podemos evidenciar alguns casos, entre eles o caso de que o jovem não quer ficar na propriedade, pois quer estudar em outra cidade e não sabe como irá falar ao pai, pois sabe de todo o trabalho e dificuldade que o pai teve para construir e comprar os equipamentos necessários para a propriedade rural, que nesse caso será vendida para um terceiro e não ficará mais nos domínios da família.

Outro caso que pode-se relatar é ao contrário do caso acima citado, quando o jovem, filho do agricultor, quer permanecer na propriedade, mas não como

empregado dela e sim como um dos donos, pois se acha no direito, só que o filho não quer continuar se for para ser apenas empregado do pai pelo fato de receber um salário pequeno e ter que cumprir certa carga horária estipulada pelo pai, mas no outro lado está o pai que se sente em “plena forma” de continuar na atividade rural, não deixando assim o filho assumir a propriedade de vez, só depois de sua aposentadoria e mesmo assim cobrando valores do filho quando passar a propriedade e as máquinas que ali existem.

Spanevello (2008) afirma que o padrão sucessório mais comumente encontrado era a chamada “sucessão tardia”. Nestes casos, a gestão e o patrimônio da propriedade eram transmitidos ao filho no final da vida dos pais (morte dos progenitores) ou em casos de incapacidade física. Oliveira define modelo de gestão:

Modelo de Gestão pode ser conceituado como o processo estruturado, interativo e consolidado de desenvolver e operacionalizar as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados, visando ao crescimento e desenvolvimento da cooperativa. (Oliveira, 2006, p. 40).

A maioria das sucessões são “forçadas”, pois o patriarca da família vai ficando velho ou acontece uma morte inesperada e terá que passar o comando para seu filho, no caso, aquele filho que já estuda ou já tem uma carreira formada fora da agricultura não vê futuro com a propriedade.

2.5. Educação Cooperativa

A educação Cooperativa tem o propósito de expandir as experiências, ideias, práticas e princípios, devendo no mesmo tempo, proporcionar uma formação técnica para quem estiver aprendendo sobre Educação Cooperativista. Todas as cooperativas deveriam tomar como pilar de sustentação o aprendizado desde o início, para que sempre que possível difundir a Educação Cooperativa entre seus

cooperados e colaboradores, para que tal aprendizado não seja só na hora da pessoa associar-se na cooperativa e sim para toda a vida dela.

Mas é evidente que as cooperativas não conseguiram isso de forma rápida, a Educação Cooperativa só é eficaz quando há uma capacitação dos colaboradores e o entendimento dos cooperados, a capacitação através da educação passa a ser primordial. Schneider evidencia que:

A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novo associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os coproprietários do empreendimento e, também para conhecer melhor a organização na qual trabalham. (SCHNEIDER, 2003, p.15).

A Educação Cooperativa está presente em um dos 7 princípios do cooperativismo, sendo o quinto princípio.

5º Princípio: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: Faz-se necessário que aqueles que ingressam numa entidade cooperativa tenham clareza com relação à doutrina cooperativista, bem como quanto ao funcionamento da entidade da qual passam a fazer parte.

Este princípio é de fundamental importância, uma vez que o cooperativismo constitui doutrina própria, com princípios específicos, formas de atuação definidas e não pode ser confundido com outros tipos de associação comuns em qualquer sociedade. É necessário que as cooperativas, assim como as federações, confederações e demais entidades que congregam estas empresas peculiares, invistam na educação de seus membros e da comunidade em geral, como forma de esclarecimento a respeito do pensamento cooperativo e incentivo às novas iniciativas de associação de indivíduos segundo o modelo proposto por esta doutrina.

Para a maior efetivação deste princípio, a Lei 5.764/71, art. 28, inciso II, determina às cooperativas, a obrigatoriedade da constituição de um Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, com o recolhimento de, no mínimo, 5% das sobras líquidas do exercício.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho de pesquisa tem por sua característica ser de caráter amplo, para assim contribuir com conhecimento através da gestão da organização, fazendo a integração entre a Cooperativa, cooperado, universidade e aluno.

A pesquisa foi de cunho quanti-qualitativo, utilizando questionário aberto e entrevistas às famílias dos associados da cooperativa para a obtenção dos dados analisados. Segundo Neves (1998):

A pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão e a reconstrução da realidade social, especialmente a reconstituição dos sentidos e motivações das ações dos indivíduos, a descrição, explicação e interpretação das ações sociais e a reconstituição de estruturas de ação. (NEVES, 1998, p. 7-9).

Tal trabalho se trata de uma pesquisa descritiva, um estudo de caso; assim sendo, seus resultados não podem ser totalmente levados para outras situações. De acordo com Yin (1981, p. 23, apud GIL 1999, p. 73), o estudo de caso é “um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

3.2 Universo e Amostra

Foram aplicados questionários aos associados da CAMNPAL, pertencentes ao município de Nova Palma. De forma direta no mercado e na agropecuária, ele foi entregue aos associados para que fosse feita a coleta de dados.

Utilizou-se para o cálculo da amostra a sistemática descrita abaixo por Barbetta, com margem de 90% de confiança e 10% de margem máxima de erro:

$$n_0 = 1 / Eo^2$$

$$n = N \cdot n_0 / (N + n_0)$$

Sendo:

N=tamanho (número de elementos) da população
 n=tamanho (número de elementos) da amostra
 n_0 =uma primeira aproximação do tamanho da amostra
 Eo^2 =erro amostral tolerável

Como o número de associados da CAMNPAL, que pertencem ao município de Nova Palma, levando em consideração os dados de Agosto de 2014, são de 1382 associados, obtemos:

N=tamanho (número de elementos) da população= 1382

n=tamanho (número de elementos) da amostra

n_0 =uma primeira aproximação do tamanho da amostra

Eo^2 =erro amostral tolerável= 10%

$n_0 = 1 / (0,10)^2 = 100$

$n = 1382 \cdot 100 / 1382 + 100 = 93,25$

Ou seja, para obtermos um resultado do questionário com uma margem de erro tolerável de no máximo 10%, o correto seria a aplicação de 94 questionários aos associados, porém, para melhor qualificar a pesquisa, foram aplicados 110 questionários aos agricultores de Nova Palma – RS.

3.3 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de pesquisa de campo, utilizando-se da aplicação de questionários.

Em relação ao questionário, Oliveira (2002, p. 165) define como “instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados e na sua elaboração de pesquisa, é uma estrutura que leva o pesquisador a obtenção das respostas necessárias”.

O referido questionário é composto por 15 perguntas abertas, tendo como objetivo identificar a visão que o cooperado possui da cooperativa, pois a mesma está ali não só para receber e vender o produto do cooperado, mas também para fazer parte de toda a família do pequeno agricultor da região, levando conhecimento não só para o cooperado, mas também para suas esposas e filhos, para que com isso possam cada vez mais ajudar no seu próprio crescimento e juntamente ao crescimento da cooperativa, sendo possível identificar o ato de Educação Cooperativista empregado pela cooperativa e como é recebido pelos cooperados.

3.3 Tratamento de Dados

Após a coleta de dados, o tratamento foi quanti-qualitativo, onde, buscou-se a compreensão e percepção que o cooperado possui em relação ao tratamento dado pela cooperativa aos questionamentos levantados por esse trabalho.

3.4 Limitação do Estudo

Para ter total validade dos dados obtidos pelos entrevistados, houve sempre a busca pela sinceridade dos mesmos na hora dos questionamentos, pois somente com palavras e sentimentos verdadeiros é que foi possível a realização de um trabalho que conseguisse a maior confiabilidade dos dados obtidos para que com

isso, pudéssemos conseguir a melhor percepção dos cooperados em relação aos dados levantados.

Com os resultados obtidos, o objetivo é ajudar tanto o pequeno produtor, associado na cooperativa, a tornar-se cada dia mais importante para a CAMNPAL e com isso, simultaneamente, ajudar a cooperativa a manter-se forte no decorrer dos anos, para que a mesma continue sendo uma das mais importantes geradoras de emprego e renda da região.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS LEVANTADOS

Para desenvolvimento dos objetivos, aplicou-se a metodologia proposta, onde a pesquisa contemplou a aplicação, em forma de entrevistas, de 110 questionários, onde os entrevistados são cooperados da CAMNPAL e moradores da cidade de Nova Palma – RS.

Os responsáveis pelos dados apresentados a seguir não foram identificados para que os entrevistados pudessem sentir-se mais à vontade. Os dados serão exibidos em forma de perguntas e gráficos.

4.1. Caracterização da organização do estudo

A CAMNPAL iniciou suas atividades atuando basicamente no recebimento de fumo e comercialização de artigos de primeira necessidade como sal, açúcar, querosene, tecidos, arame e zinco. Conforme relatado por Lago (2013), aos poucos a demanda dos associados e a visão dos dirigentes fizeram com que outros produtos fossem comercializados pela cooperativa, mas é a partir da década de 1980 que a CAMNPAL passa efetivamente por um processo de diversificação e especialmente de agregação de valor através da agroindustrialização, iniciando-se assim o beneficiamento, empacotamento e a comercialização de feijão com marca própria. O processo de diversificação de negócios e agroindustrialização não param de crescer, hoje os principais produtos recebidos dos associados pela cooperativa são: soja, arroz, milho, trigo, feijão, leite, aveia, açúcar mascavo e azevém.

Atualmente, a CAMNPAL possui mais de 4.000 associados, a maioria de pequenos agricultores, com propriedades bastante diversificadas, de produções diversas e conta com várias sedes em cidades da região como: Dona Francisca, Caemborá, São João do Polêsine, Val de Serra, Júlio de Castilhos e Faxinal do Soturno.

O quadro social da CAMNPAL está organizado em núcleos de produtores. Contando cada núcleo com um representante eleito, formando assim um conselho de representantes com 24 membros. O conselho de administração é eleito pelos

próprios associados, sendo assim formado por 12 conselheiros, já o conselho fiscal é formado por 3 membros titulares e 3 suplentes.

Antecedendo a Assembleia Geral Ordinária anual, são realizadas miniassembleias nos núcleos, tendo como objetivo a prestação de contas das atividades desenvolvidas e possibilitando assim uma maior participação dos associados na cooperativa.

A CAMNPAL possui um Departamento Técnico formado por Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários e Técnicos Agrícolas/Agropecuários que prestam assistência técnica gratuita ao associado produtor rural. São 14 (3 Agrônomos, 2 Veterinários e 9 Técnicos Agrícolas/Agropecuários) profissionais altamente capacitados para atuar em conjunto com o produtor rural, para que possamos possibilitar a obtenção da maior produtividade e rentabilidade na sua atividade. A assistência técnica na agricultura e fomento da bacia leiteira é realizada de forma gratuita, já no caso da assistência veterinária, o associado paga o deslocamento do veterinário de acordo com a distância e os medicamentos utilizados. Em 2010 a cooperativa passou a disponibilizar equipamentos e equipe treinada para oferecer os serviços de Agricultura de Precisão.

4.2. Evolução dos jovens no meio rural de Nova Palma e no quadro social da CAMNPAL

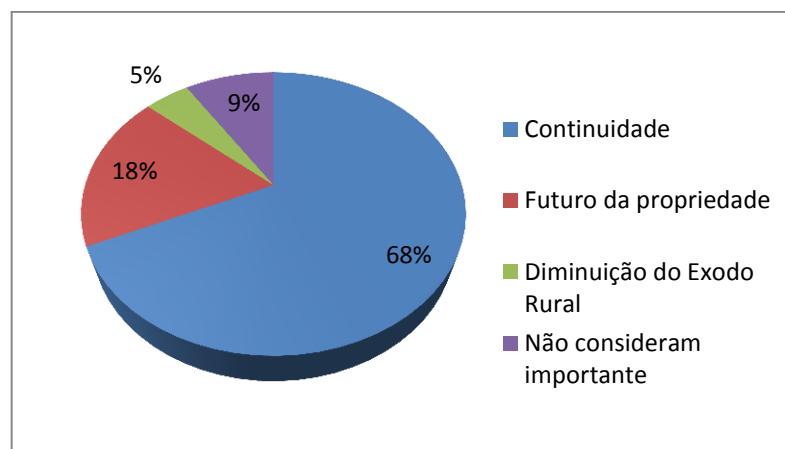
Neste objetivo, buscou-se a identificação da evolução dos jovens no meio rural de Nova Palma e no quadro social da CAMNPAL. Onde se constatou o seguinte: que a continuidade do processo na produção é segundo os cooperados, a melhor maneira de manter o jovem no meio rural e de manter a entrega dos produtos para a cooperativa. Segundo o agricultor que aqui chamaremos de Agricultor B:

...O jovem tem que permanecer no meio rural, pois logo a agricultura familiar irá acabar, e quando isso acontecer quem que vai ficar responsável a não ser o jovem, ele tem que lembrar que aqui a muito tempo o avô dele plantou e depois eu plantei, agora é a vez dele.

(Agricultor B)

Em relação ao meio rural fica clara a preferência dos associados mais velhos pela permanência do jovem para que o mesmo continue tudo aquilo que os seus pais começaram e depois passarão para eles.

Gráfico 1 - Opinião sobre a importância do jovem no meio rural



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa.

No que se refere ao quadro social da cooperativa, evidenciamos uma divisão de importância perante os associados, de um lado temos 45% dos entrevistados que consideram que os jovens têm o papel de saber tudo o que se passa na cooperativa, indo à busca de valores e resultados obtidos, saber mais dos programas que a cooperativa tem a oferecer para passar aos demais cooperados.

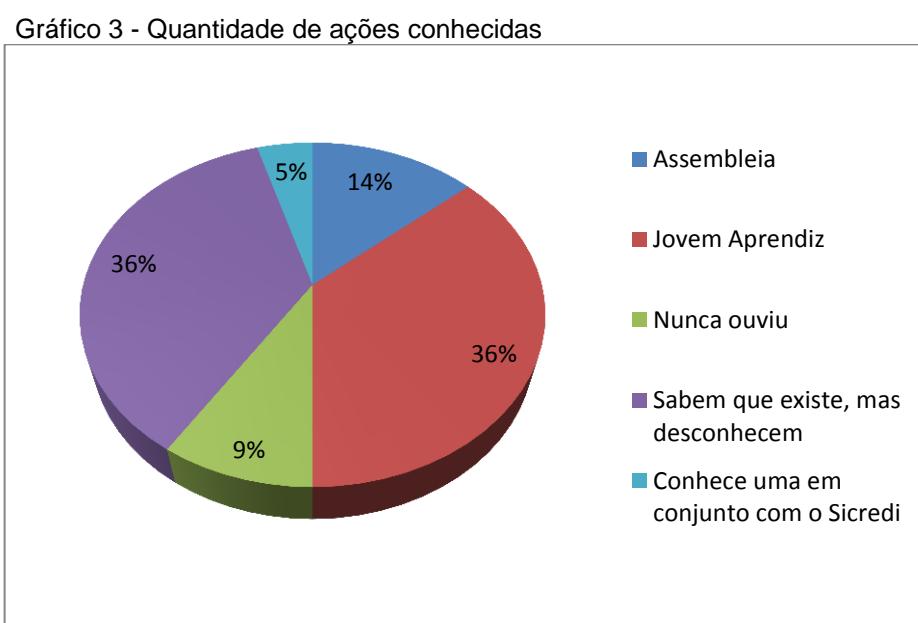
Gráfico 2 - Opinião sobre a importância do jovem no quadro social da Cooperativa



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa.

Por outro lado temos aqueles que consideram o lado financeiro mais importante, em que o jovem se preocupe em saber se irá receber seu dinheiro corretamente e que não irão “passar a perna” no pequeno agricultor. Temos também uma pequena minoria que considera que o jovem deve apenas trabalhar na lavoura e deixar esses assuntos mais burocráticos em responsabilidade da cooperativa.

4.3. Identificar as ações de Educação Cooperativa que são desenvolvidas pela Cooperativa



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa.

A grande dificuldade do agricultor de Nova Palma é a comunicação entre produtor e a Cooperativa, pois a maioria dos associados de Nova Palma vive na zona rural da cidade, ficando assim com certa complicação na comunicação entre cooperado e cooperativa, pois o associado vai poucas vezes à cidade e na maioria das vezes vai com o horário contado para ir na agropecuária ou no mercado, quase sempre com pouco tempo de dar uma passada na cooperativa para saber das novidades.

A maioria, cerca de 36%, conhecem ações como o Jovem Aprendiz, desenvolvido pela CAMNPAL para aproximar o jovem ainda mais da cooperativa, formando e incluindo jovens entre 14 e 24 anos no quadro funcional da cooperativa.

Porém, alguns agricultores sabem que existe algum programa ou ação, mas não sabem especificar o nome do programa ou ação. Essa falta de conhecimento dos cooperados em relação aos programas que a cooperativa oferece se dá pela falta de comunicação entre a cooperativa e o cooperado, a informação existe por meio da cooperativa, mas a mesma não é percebida claramente pelo cooperado, que por motivos de distância ou por barreiras tecnológicas não consegue identificar tais informações. Conforme relato dos produtores, a maioria dos agricultores trabalha o dia inteiro na lavoura e não consegue tempo de ouvir o rádio ou ver televisão, por isso essa dificuldade em obter notícias claras da cooperativa, que por sua vez disponibiliza informações em variados meios de comunicação como: televisão, rádio, internet, banners na cooperativa e no mercado. Pasquali (1973), acredita que uma boa comunicação é aquela que:

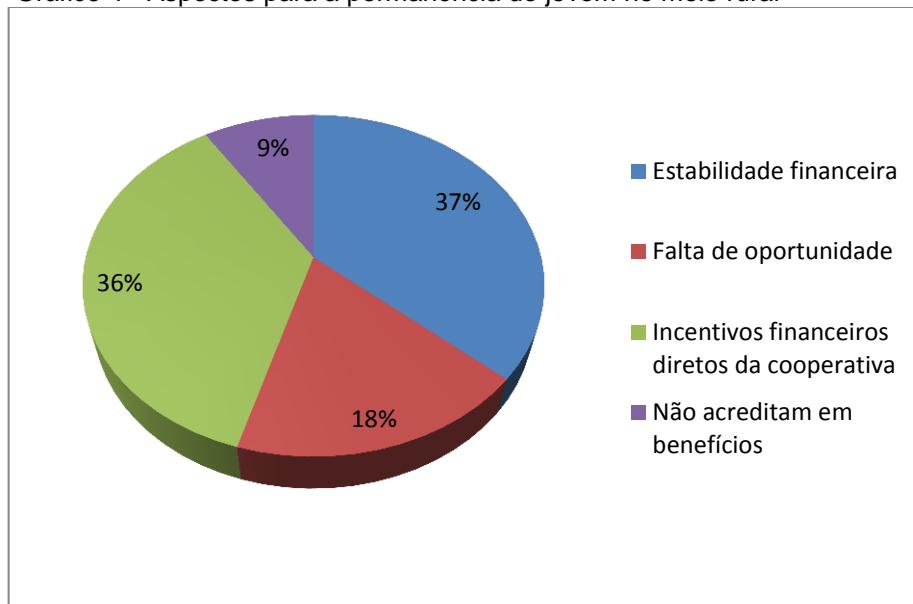
[...] se assenta num esquema de relações simétricas, em uma paridade de condições entre emissor e receptor, na possibilidade de ouvir o outro e ser ouvido, como possibilidade mútua de entender-se (PASQUALI, 1973, p.104).

Desta forma é percebido que os meios existem para que o cooperado possa se adentrar ainda mais na cooperativa, mas por inúmeros motivos o mesmo não consegue essa evolução junto à cooperativa.

4.4. Avaliar aspectos que podem favorecer a permanência do jovem no meio rural e associar-se à Cooperativa

Conforme o gráfico abaixo, o financeiro caminha lado a lado com a cooperativa na busca da permanência do jovem no meio rural, os cooperados acreditam que o jovem deve pensar primeiro na sua estabilidade financeira e a permanência no campo juntamente com sua família será a melhor saída, pois poderá dar continuidade ao trabalho que a família começou anos antes.

Gráfico 4 - Aspectos para a permanência do jovem no meio rural



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa.

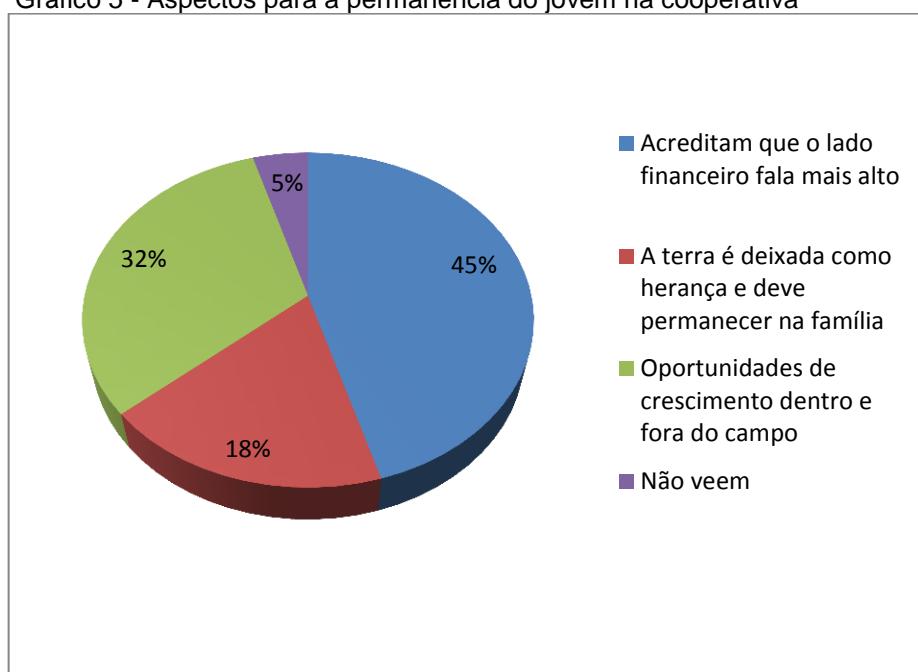
Os cooperados acreditam que os incentivos gerados pela cooperativa são o diferencial para a permanência, pois não conseguiriam descontos no mercado, agropecuária e empréstimos com valores acessíveis fora da cooperativa.

Uma minoria acredita que não tem vantagens na permanência no campo, acreditam que o jovem deva buscar algo melhor fora do campo.

A falta de oportunidade, tanto pela falta de estudo e pela geração de emprego na cidade, resultaria na permanência do jovem no meio rural, pois com a capacidade intelectual o mesmo não conseguiria emprego que geraria a mesma renda que ele ganhará permanecendo no meio rural.

É essencial a preparação do jovem desde cedo, que ele saiba o quanto importante é a permanência dele para que as terras da família continuem produzindo para o sustento dos familiares, pois se o jovem não permanecer na propriedade a mesma será vendida para agricultores maiores e as terras que vinham de geração em geração serão vendidas para os grandes produtores.

Gráfico 5 - Aspectos para a permanência do jovem na cooperativa



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa.

É evidente que o quesito financeiro sempre está à frente de inúmeros assuntos, não sendo diferente na questão da permanência do jovem no meio rural.

O principal fator levantado pelos cooperados é que, se o jovem tem condições de manter-se no campo ele irá ficar nas terras da família, pois o jovem não teria outra oportunidade de trabalho que lhe rendesse um alto valor pelos seus serviços.

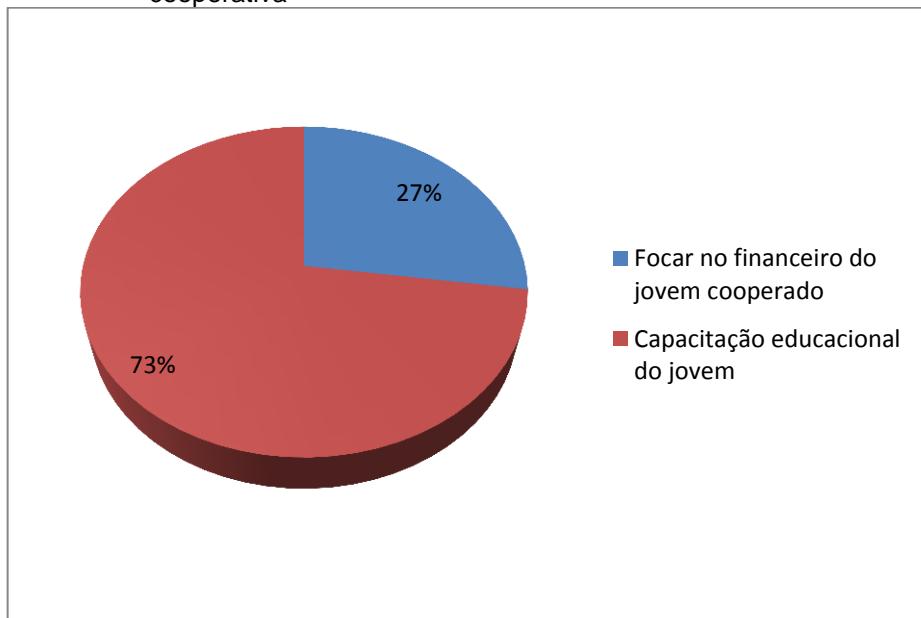
A oportunidade de crescimento resulta tanto no profissional quanto no pessoal, dentro do campo o jovem poderá comprar mais máquinas e equipamentos para assim aumentar sua propriedade ao longo dos anos, no pessoal irá formar sua família assim como o pai e a mãe formaram a dele anos atrás.

A questão da sucessão familiar seria outro agravante para a permanência do jovem, pois o lado emocional irá “pesar”, ele irá pensar em tudo o que o pai e mãe passaram ao longo dos anos para conquistar o sustento da família e consequentemente ficará na propriedade dando continuidade à produção da família.

Cinco por cento (5%) dos cooperados, não vê vantagem em o jovem continuar, pois acreditam que o jovem precisa estudar e buscar a vida longe do campo.

4.5. Proposição de ações que poderiam melhorar a interação jovem- atividades rurais-cooperativa

Gráfico 6 - Ações para melhorar a interação jovem - atividades rurais – cooperativa



Fonte: O autor com base nos dados de pesquisa

De acordo com os cooperados, podemos evidenciar principalmente duas ações a serem trabalhadas pela cooperativa para conseguir a obtenção do maior número de jovens cooperados: A capacitação educacional e o foco nos resultados obtidos financeiramente pelo jovem.

Poucos cooperados acreditam que o foco que a cooperativa deve seguir e manter é o financeiro, com isso ela pode mostrar ao jovem o quanto em valores ele pode obter com a permanência no campo, valores esses que certamente ele não conseguiria fora do campo pela falta de oportunidade e capacitação profissional que o mercado atual exige.

Já a grande maioria (73%), aposta que o futuro da cooperativa é o jovem e para isso a própria cooperativa tem que focar mais em cursos de capacitação, para que com isso o jovem tenha o conhecimento para saber o que a cooperativa realiza e quais os reais benefícios da CAMNPAL para a produção local.

A educação cooperativista é uma importante ferramenta quando fala-se na gestão das cooperativas, pois, não havendo uma base sólida, como a cooperativa irá iniciar um trabalho que precise de resultados?

Pode-se evidenciar que a educação cooperativa auxilia também no cenário econômico da cooperativa, pois ela é fundamentada por dois pilares: 1) Socialização dos associados para que haja um entendimento de como são os processos funcionais de uma organização cooperativa e como esses processos são de inteira importância para o papel que o cooperado exerce dentro da cooperativa; e 2) Prepará-los com ferramentas suficientes que os habilitem a pensar em novas soluções, segundo a lógica geral dos princípios e valores cooperativos, frente às crises e necessidades de mudança e inovação por parte da organização empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado e após os dados levantados, podemos verificar a importância da Educação Cooperativa, não só na CAMNPAL como em todas as demais cooperativas.

Com a educação cooperativa podemos passar de geração em geração o quanto importante é para os associados e cooperativa essa integração, assim ambos terão um notável crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

No que se refere à falta de conhecimento dos cooperados em relação aos programas que a cooperativa oferece, é verificada uma falta de comunicação ou até mesmo um interesse menor da parte do cooperado, pois o mesmo deixa claro que não participa das ações realizadas pela cooperativa, como assembleias e encontros de cooperados. A cooperativa disponibiliza informações em variados meios de comunicação como: televisão, rádio, internet, banners na cooperativa e no mercado.

A falta de conhecimento dos cooperados em relação aos programas que a cooperativa oferece se dá pela falta de comunicação entre a cooperativa e o cooperado, a informação existe por meio da cooperativa, mas a mesma não é percebida claramente pelo cooperado, que por motivos de distância ou por barreiras tecnológicas não consegue identificar tais informações

É necessário o desenvolvimento de um trabalho que reforce a educação cooperativista, com a finalidade de manifestar sua potencialidade, econômica e social, pois os processos de educação ligados ao cooperativismo são os meios onde acontece a transmissão dos valores orientados para dar melhoramento na relação e organização das informações direcionadas aos cooperados e comunidade.

A sucessão familiar é um assunto delicado, mas crucial para a continuidade da produção e consequentemente a continuidade da cooperativa. O tratamento da sucessão deve ser realizado desde cedo com os filhos dos cooperados, o que não foi percebido com os cooperados aqui questionados, pois ainda é visível a autoridade do pai sobre a posse da terra, onde o filho é tratado como funcionário e não como o futuro dono da terra. Com isso o agricultor acaba por perder o filho para as grandes cidades, com suas ofertas de empregos e estudos.

Em relação ao meio rural fica clara a preferência dos associados mais velhos pela permanência do jovem, para que o mesmo continue tudo aquilo que os seus pais começaram e depois passarão para eles.

A falta de oportunidade, tanto pela falta de estudo e pela geração de emprego na cidade, resultaria na permanência do jovem no meio rural.

É essencial a preparação do jovem desde cedo, que ele saiba o quanto importante é a permanência dele para que as terras da família continuem produzindo para o sustento dos familiares.

REFERÊNCIAS

BONINI, C. V. **A importância da mulher na agricultura familiar:** o exemplo das trabalhadoras rurais na colônia Osório-Cerrito Alegre – Pelotas - RS. 2004, (Monografia de Conclusão de curso), UFPEL, Pelotas.

BRASIL. Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil.** Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2008.

CAMARANO, A. A. & ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil:** panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

DUARTE, L. F. D. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas.** RJ: Zahar, 1986.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business.** Wallingford: Cab International, 1993. 290 p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social,** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO, A. **A força da participação, desde 1963 fazendo história de união e produtividade.** Porto Alegre: SEScoop/RS, 2013.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: Comparação internacional.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

LODI, J. B. **Sucessão e Conflito na Empresa Familiar.** São Paulo: Pioneira, 1987.

NEVES, C. E. B.; CORRÊA, M. B. (Org.). **Pesquisa social empírica:** métodos e técnicas. Cadernos de Sociologia/Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre. v.9, 1998. p.7-9

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. Ramos. **Cooperativismo em toda parte.**[S.I.]: OCB, [2013]. Disponível em:

<<http://www.ocb.org.br/SITE/ramos/index.asp>>. Acesso em: 15 jun. 2014. Paginação irregular.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Manual de gestão das cooperativas**: Uma abordagem prática. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.

PASQUALI, A. **Sociologia e comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1973.

PINHO, D. B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.

Revista ESAB | março 30, 2011 | Edições, Sumário – vol. 01, nº. 02, ano 2011.

SCHNEIDER, J. O. **EDUCAÇÃO COOPERATIVA e suas práticas**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2003.

SCHNEIDER, J. O. et al. Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SOUZA, R. **A administração da fazenda**: coleção do agricultor – economia. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 1981.



APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

Questionário

EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUCESSÃO FAMILIAR NA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA – CAMNPAL

"Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser."

Concordo

Não concordo"

1-Seu filho (a) trabalha no meio rural junto com o senhor (a)? E qual a sua idade do seu filho?

2- O senhor (a) poderia citar ações de Educação Cooperativista que a CAMNPAL desenvolve?

3- Destas ações, quais o senhor (a) ou sua família tem participado? Como?

4-Quantos anos o senhor (a) é associado na CAMNPAL?

5- Qual a importância dos jovens no meio rural de Nova Palma e no quadro social da CAMNPAL?

6- O senhor (a) gostaria que seu filho continuasse no meio rural? Porque?

7- O senhor (a) já ouviu falar em preparação para Sucessão familiar? A mesma é praticada na sua propriedade?

8-Qual a importância da cooperativa para você ou sua família?

10-A cooperativa promove alguma ação de integração entre jovem e Cooperativa?

11- O que você considera essencial para que o jovem se sinta motivado a participar e permanecer na cooperativa?

12-Como seria seu município ou comunidade se a cooperativa deixasse de existir?

13 – Para o senhor (a), quais os aspectos que podem favorecer a permanência do jovem no meio rural?

14 - Para o Senhor (a), quais os aspectos que podem favorecer a associação do jovem na Cooperativa? De parte das famílias e de parte da Cooperativa?

15 – Quais as ações que poderiam melhorar a interação jovem - atividades rurais - cooperativa?

OBRIGADO!

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak